

BOLETIM E

boletim informativo do ime usp

produção do centro acadêmico da matemática, estatística e computação | julho.2024

Nota do CAMat sobre atos transfóbicos no IME

Escrita em nome do CAMat, a nota traz a questão dos ataques transfóbicos recorrentes no ambiente do IME.

página 2

Sobre o Programa Escola Cívico-Militar de Tarcísio

Nota de posicionamento do CAMat sobre o programa de escolas cívico-militares do estado de São Paulo, trazendo um pequeno panorama da situação.

página 2

Sessão Poesias

Envio de um compilado de 3 poesias da antologia Prosa Curta, de Celestino B. Neto, e um poema sem título sobre judô escrito pelo judoca Paulo Leminski

página 3

Fui demitido. Li Kafka.

“Em retrospectiva, o guarda de Desista!, escrito por Franz Kafka, é, talvez, a aproximação mais acurada do coordenador que tive”

página 4

Memórias de um discente de exatas

Parte da experiência de um bixo durante o primeiro semestre neste lugar que é conhecido por alguns como instituto IME

Página 6

Sessão de Repasses

Nesta edição temos quatro repasses: Conselho Técnico-Administrativo, participação do CAMat no CONEG, Congragação e CoCs Aplicada e BMAC

página 8

Seção de Esportes

Nesta edição, aproveitando o acontecimento das Olimpíadas 2024, traz uma reflexão sobre como esportes, também, são meios de expressão política pelo texto “Por que Israel não deveria participar dos jogos olímpicos de 2024?”

página 10

Escreva sobre absolutamente tudo da USP, desde observações políticas, frustrações e alegrias com seu instituto, ou até mesmo o seu dia-a-dia como estudante da USP.



Nota do CAMat sobre atos transfóbicos no IME

Na manhã do dia 28 de junho, uma estudante e diretora do CAMat, flagrou uma pessoa arrancando os cartazes afixados nas portas dos banheiros do IME. Quando abordada, a pessoa se recusou a devolver o cartaz e fugiu do local. Nesse contexto, denunciemos o caráter transfóbico do ato, uma vez que ficou nítido a intencionalidade de negar a existência de pessoas trans e dos seus direitos. A tranquilidade com a qual a pessoa, durante o dia e na frente de todos, arrancou os cartazes e se negou a devolvê-los, além do sentimento preconceituoso explícito, revela também uma certeza de impunidade por parte do praticante do ato, acendendo um sinal de alerta para todos nós.

É sabido que não é a primeira vez que esse tipo de ataque transfóbico acontece no IME, e eles não podem ser tolerados.

Os cartazes em questão existem para reforçar que as pessoas trans têm o direito de utilizar o banheiro de acordo com a identificação de gênero, sendo então também uma forma de transmitir segurança. Vale ressaltar, porém, que os cartazes em papel, como estavam, eram temporários. A diretoria do IME já havia se comprometido há mais de um ano em instalar placas definitivas, mas que até então não foram feitas. Assim, logo após o ocorrido, o CAMat comunicou a direção do Instituto, cobrou as medidas cabíveis e também reiterou a necessidade de transparência quanto à instalação das placas definitivas.

É importante frisar que a instalação das placas definitivas também não é suficiente, ainda que sejam uma sinalização necessária de apoio. Não basta que placas melindrem! Um espaço livre de opressão só pode ser construído com a mobilização da comunidade IMEana, em especial dos estudantes, em prol disto; e a construção de uma comunidade diversa e saudável vai além do próprio IME, já que não é apenas aqui que a transfobia se manifesta.

Em tempo recente, ainda sob o governo de conciliação, temos visto o avanço de políticas da extrema-direita: como são os casos da aprovação do novo modelo de RG, que mantém o nome morto no documento, e a aprovação do caráter de urgência para a tramitação do projeto de lei (PL) 1904, que equipara a homicídio o ato de abortar e aplica pena de até 20 anos de encarceramento para aqueles que abortarem. Necessário ressaltar que aqueles que gestam não são apenas as mulheres, sendo as mobilizações pela

legalização do aborto um momento oportuno para combatermos a linha transfóbica do movimento feminista radical, que ainda se faz presente em nossos espaços.

Essa nota, para além de um posicionamento, é um chamado para a comunidade IMEana em prol de sermos mais incisivos e firmes na construção desse espaço acolhedor que almejamos. Compreendo que isso requer não só mobilizarmos ações no IME, e sim estarmos ativos nas lutas estaduais e nacionais em defesa dos direitos das pessoas trans.

Sobre o Programa Escola Cívico-Militar de Tarcísio

06 de julho de 2024

Centro Acadêmico da Matemática, Estatística e Computação "Elza Furtado Gomide"

Na última quinta-feira, dia 4 de julho, aconteceu em frente ao Teatro Municipal de São Paulo, às 9h da manhã, um movimentado ato contra o Programa Cívico-Militar das escolas estaduais de São Paulo, no qual estivemos presente ao lado de secundaristas e de forças diversas. O Programa apresentou, inicialmente, no dia 26 de junho, uma lista de mais de 1700 escolas espalhadas pelo Estado elegíveis ao Programa. Nisso, as direções das instituições tiveram apenas um período de 2 dias - até última sexta-feira, dia 28 - para decidir a adesão, saindo semana que vem uma segunda lista das escolas que efetivamente aderiram ao modelo.

Antecedendo ao evento de ontem, o Projeto havia sido votado no fim do mês de maio sob forte repressão e violência policial na ALESP, resultando na prisão de sete estudantes e ferimentos graves em um estudante que ali exerciam seus direitos de protestar contra o Projeto sucateador da educação - um prelúdio que deve colocar todos em alerta! -. Sob a falsa alegação de desenvolver "valores cidadãos, como civismo, dedicação, excelência, honestidade e respeito", além da óbvia inserção da Polícia Militar nas nossas instituições de ensino e da repressão à classe trabalhadora imposta até no corte de cabelo dos estudantes, a implementação do modelo cívico-militar alega contratação de PMs da reserva exclusivamente para escolas num valor de até R\$ 7,2 milhões ao ano. Isso representa, na prática, desvio de recursos da educação para as Forças Armadas e terceirizações privadas que, em conjunto a uma série de ataques à educação como a

implementação de IAs no ensino, atuam num movimento de sucateamento próprio da educação. O Programa, assim, revela-se como um grande esquema de desvio de dinheiro que, ao mesmo tempo, consegue como resultado a inibição do ensino verdadeiramente crítico e o desmonte da educação.

Assumir que os problemas das nossas escolas são de ordem moral - como o projeto de escolas cívico-militares aponta - deve servir de alerta para toda classe trabalhadora, uma vez que atua de maneira cínica a colocar a culpa de problemas sistêmicos e estruturais do projeto contínuo de desmonte da educação brasileira nos nossos alunos, que “são indisciplinados e não respeitam a bandeira”. Ainda, com a entrada e acesso direto de militares nas escolas, cria-se um ambiente propício para criação de uma grande base política para a extrema-direita, rodeado pela normalização e prática do mesmo militarismo que um dia golpeou o próprio Estado brasileiro.

Para além de pressionar e lutar para a não-adesão de mais escolas ao modelo, é de suma importância, também, que neste momento sejam pensadas estratégias e táticas - greves gerais, atos, piquetes e afins - para o que fazer em escolas que no fim aderirem ao modelo cívico-militar quando sair a lista de escolas aderentes na semana que vem. Ainda, é de dever daqueles que compreendem o quão crítico é este ataque à educação conversar com seus pares não-engajados a se envolver com a construção.

Nisso, uma vez entendendo que a luta em prol de um ensino público, de qualidade e voltado aos interesses da classe trabalhadora é também responsabilidade de nós, estudantes de Licenciatura ou Bacharelado, o Centro Acadêmico da Matemática, Estatística e Computação, para além de estritamente opositor ao ataque, entender que precisa tomar uma posição firme de apoio e participação neste momento crucial à nossa educação organizando rodas de conversa, idas aos atos e disseminando informativos sobre a situação.

**OIII, ESQUECEU DE
ME BLOQUEAR NO
BOLETIME**

Siga o CAMat nas nossas redes sociais!

Instagram



link: [@camat.usp](https://www.instagram.com/camat.usp)

Telegram



link: t.me/camat_usp

Twitter



link: [camat_usp](https://twitter.com/camat_usp)

Facebook



link: [CAMatUSP](https://www.facebook.com/CAMatUSP)

SEÇÃO DE POESIAS

Antologia - Prosa Curta

Trechos do livro escrito por Celestino B. Neto.

GAROTOS

andam
com a sua
juventude
eu
com a minha
história

NA AULA

considerando
a possibilidade
de abandonar
esta matéria

O X

às vezes passa
multiplicando
às vezes dividindo
às vezes somando
às vezes enchendo
meu saco

Poesia sobre judô

Poema do judoca faixa preta Paulo Leminski.

Pratico judô
o tempo todo
pratico andando
pratico sentado
pratico andando
no meio da multidão
pratico olhando
para teus pés
para ver onde
está
o centro do teu
equilíbrio.

Fui demitido. Li Kafka.

por anônimo

O texto a seguir foi enviado via o forms de contato do BoletIME e não necessariamente condiz com a opinião do corpo editorial

Ao início do ano comecei o primeiro estágio da minha vida em uma escola de elite recém-estabelecida em São Paulo. O valor da bolsa era razoavelmente bom para um estágio, em um lugar que parecia ser bem interessante para o currículo. Para isso, muitas decisões adjacentes foram tomadas para que a efetivação do estágio fosse possível. Declarei para faculdade que de fato sou capaz de gerenciar meu tempo, atenção e esforço tanto para o estágio quanto para as aulas em um documento escrito à mão - e a minha letra é horrível!

Apesar de ter tomado essa decisão depois de pensar com muito carinho, não posso negar que tudo isso foi acompanhado de uma dose considerável de ceticismo em relação aos que são chamados de "escolas de elite". Desde relatos de amigos com décadas de experiência no mercado da educação até esporádicas notícias e memes, tudo parecia indicar um cenário, no mínimo, cínico de o que é uma escola de elite, ainda mais considerando a posição de estagiário.

A primeira semana consistiu basicamente em conhecer o pessoal, escutar palestras estranhas, descobrir o nome dos

prédios, participar de dinâmicas que a maioria só finge ser importante, e começar a entender a dinâmica de trabalho - isso sim, é importante -. Nisso, acabei recebendo um chromebook para trabalhar. Travava de vez em quando, não tinha memória, e o adaptador de Wi-Fi falhava às vezes; mas não deixava de ser uma ferramenta útil para os trabalhos que eu viria a desempenhar como estagiário de Matemática, incluindo arrumar e catalogar armários até horário pós-expediente e substituir o professor de Educação Física.

Em retrospectiva, o guarda de Desista!, escrito por Franz Kafka, é, talvez, a aproximação mais acurada do coordenador que tive durante meu relativo curto período de estágio antes de ser mandado embora. A história de apenas 116 palavras na versão traduzida que li, narra um protagonista sem nome que entra em dúvida sobre o caminho a tomar em uma combinação por ser novo na cidade e por estar atrasado. A personagem se depara com um guarda e logo pensa em pedir ajuda para se localizar que, ao receber o pedido de ajuda, manda o protagonista desistir:

"[...] corri até ele e perguntei-lhe sem fôlego pelo caminho. Ele sorriu e disse:

- De mim você quer saber o caminho?

- Sim - eu disse -, uma vez que eu mesmo não posso encontrá-lo.

- Desista, desista - disse ele e virou-se com um grande ímpeto, como as pessoas que querem estar a sós com o seu riso."

De maneira cômica, li este e vários outros textos de Kafka logo após a demissão pela coincidência de ter recebido o livro emprestado de um amigo assim que cheguei na faculdade após meu último expediente. Nesse dia, diferentemente do meu amigo, o setor de recursos humanos me fez entender que, de certa forma, valho menos que um chromebook quando ligavam incessantemente para meu telefone pedindo para devolver o dispositivo emprestado, sabendo que ainda me encontrava dentro dos portões, muros e grades da escola. Devolvi o chromebook.

A parte feliz de tudo isso - desde palestras sionistas até os motivos bizarros pela demissão - é que acabei encontrando o conforto na leitura da história mais marcante e identificável com a minha experiência tanto do período de trabalho quanto do período de semi-limbo pós-demissão.

Claro, para estar mencionando sobre, a história não surpreendentemente pertence, também, ao Kafka, escrito há mais de cem anos atrás: A metamorfose. Diferentemente de Desista!, o protagonista d'a metamorfose possui nome dessa vez, e a história é narrada em terceira pessoa sobre Gregor Samsa, que acorda já transformado em um "inseto monstruoso" e se pergunta do que tinha acontecido. As três partes da história junto ao seu elemento fantástico acompanhado pela indiferença do protagonista e hostilidade de seus próximos é, em muitos planos, uma metáfora para o trabalho; mais especificamente sobre a forma como o valor de uma pessoa - neste caso, de Gregor - é inteiramente ocupado e definido pelo trabalho, produtividade e capacidade de ser o ganha-pão da família.

Ainda ao início da história, minhas expectativas foram dizimadas quando logo em seguida de acordar como um inseto, Gregor simplesmente decide que tentaria voltar a dormir, sem nenhuma reação de espanto ou surpresa, e quando percebe que não consegue dormir na posição habitual por causa do seu novo aspecto físico de inseto, começa reclamar do seu emprego que, quando menos esperava, percebeu que estaria prestes a se atrasar para o trabalho e desespera na luta para sair da cama. Gregor se mostrou mais preocupado em se atrasar para o trabalho e de como justificar sua possível falta para o gerente que eventualmente o visita do que ter virado um inseto - de fato, a sua transformação súbita parece ter sido simplesmente aceito pelo personagem -.

A parte I da história termina com Gregor, ainda desacostumado com seu novo corpo, tentando salvar seu emprego correndo atrás do gerente que saía da casa, ao mesmo tempo que assusta os seus familiares, deixando o pai agitado, que no fim espanta o Gregor de volta para seu quarto com uma bengala. A partir desse evento, o único membro da família Samsa que, de alguma forma, interage com Gregor é a sua irmã que, na visão do protagonista, mostrou-se atenciosa, colocando diversos tipos de alimento para ver qual o novo Gregor comeria - maioria sendo comida estragada e restos de refeições -. A mãe se mostrava preocupada com o protagonista, alegando que "[...] ele é o meu filho infeliz! [...]" e exclama "[...] Vocês não entendem que eu preciso vê-lo?" quando o pai e a irmã a impede de entrar no quarto do Gregor.

Nesse meio, Gregor, também, demonstra infelicidades com o seu estado de existência. Logo ao início, teve-se evidências de que apesar do protagonista entender tudo que as pessoas ao seu redor diziam, tudo que elas ouviam

do Gregor era uma voz incompreensível "de animal". Porém, diferentemente do que esperei, mais uma vez Kafka supera as expectativas ao mostrar que a verdadeira angústia de Gregor era a sua incapacidade, agora, de trabalhar, de quitar dívidas do pai, de juntar dinheiro para levar a sua irmã ao conservatório.

Essas inquietações do Gregor são reforçadas, também, por todos aqueles ao seu redor, como o gerente que fez uma visita pessoal à casa do metamorfoseado por ter se atrasado somente essa única vez e destrói por inteiro o próprio caráter de Gregor.

"[...] Acreditava conhecê-lo como um homem calmo e sensato e agora o senhor parece querer de repente começar a ostentar estranhos caprichos [...]"

Isso mostra não só a desconfiança constante dos superiores em relação ao Gregor, mas também a tamanha insegurança que Gregor atura no seu cargo. A passagem se torna ironicamente ácida quando lembramos de relatos atuais, do século XXI, de entrevistas que perguntam para mulheres se elas pretendem ter filhos ou o que fariam se os filhos tivessem alguma emergência na escola.

Ainda, a transformação e a consequente perda da capacidade de trabalhar do Gregor - que o retira da posição de ganha-pão da família - acaba por cinicamente revitalizar o pai, que agora voltou a se vestir bem e a trabalhar, virando ele mesmo o novo ganha-pão. Aqui, revela-se uma ideia de que o trabalho não só é necessário por trazer dinheiro, mas é definidora de caráter e o próprio valor enquanto ser: mesmo a irmã que sempre cuidou do Gregor após sua transformação, sente uma quase-fobia diante do inseto; e a sua mãe, ao finalmente se deparar com o filho transformado, entra em prantos e desmaia. Esse último fato não agrada nada o pai, que o ataca jogando maçãs: uma delas acaba por ferir gravemente o Gregor, se aloja nas costas dele e apodrece.

Todas essas violências não são direcionadas ao Gregor enquanto inseto; elas são direcionadas ao Gregor enquanto ser desempregado, inútil: o excessivo. Para a família, Gregor os colocou em "[...] uma desgraça como mais ninguém em todo o círculo de parentes e conhecidos". Gregor, frustrado, "[...] se atirava sobre o frio sofá de couro que se encontrava ao lado, pois ficava ardendo de vergonha e tristeza [...]", como se cometesse um pecado por não ser

capaz de trabalhar sendo um inseto. Talvez não à toa que o pai atirou maçãs ao invés de qualquer outra fruta.

Uma certa noite, Gregor se aventura para fora do seu quarto que ficou negligenciado desde que todos os membros da família começaram a trabalhar quando escutou a irmã tocar o seu violino mais uma vez. Ele é repreendido, e a família que já estava de saco cheio com aquele bicho, discute sobre se livrar do inseto em frente ao Gregor, que entendia cada palavra.

“Precisamos tentar nos livrar disso”, exclamava a irmã que antes era a única pessoa da família que tentava mostrar cuidados com Gregor. “É preciso que isso vá para fora [...] precisa se livrar do pensamento de que é Gregor. Nossa verdadeira infelicidade é termos acreditado nisso até agora. Mas como é que pode ser Gregor? Se fosse Gregor, ele teria há muito tempo compreendido que o convívio de seres humanos com um bicho assim não é possível e teria ido embora voluntariamente.”

Nessa mesma noite, após ser trancado de volta no seu quarto, Gregor falece. O seu cadáver é descoberto pela faxineira que, ao cutucar a carcaça magra e seca, não obteve resposta como usual. A família, com a morte de Gregor e de todo peso que tinham de carregar por abrigar um inútil desempregado, se juntam e saem para passear de bonde pela primeira e única vez na história. No fim, os pais constataam que a filha Grete, agora, finalmente virou uma mulher adulta; não por causa da idade ou aparência, mas porque ela, agora, trabalha como vendedora.

O processo de um humano se metamorfosear em um inseto em apenas uma noite de sono não é exatamente biologicamente possível. Mas todas as frustrações de Gregor são, em muitos aspectos, mais reais do que nunca. Não precisa ir muito longe para lembrar do meme “mas você vem trabalhar amanhã, né?”. Muitas vezes, o próprio motivo para se estudar algo é de acrescentar e enriquecer o currículo, a fim de aumentar a competitividade no mercado de trabalho. Não raras vezes a própria pessoa se coloca numa posição de que seu trabalho é o seu valor único, como evidenciado pelo um dos maiores motivos que levam jovens a procurarem terapia como sendo a sensação de autocobrança relacionado ao trabalho, porque assim como Gregor, é mais que comum a sensação de que qualquer falha leva à demissão - ainda mais quando os critérios de avaliação são, quase sempre, nebulosas ou, até mesmo, ocultados do empregado -. E, de maneira muito cínica, às vezes o desligamento de um funcionário acaba virando uma

poderosa arma para alertar seus pares de que não adianta tentar negociar.

Em um mundo que se desconta o já curtíssimo horário de almoço do expediente, que tenta convencer a todo custo que hora-extra como estagiário é necessário, que qualquer frustração trabalhista e desvios de função deve ser vista como oportunidade de crescimento, que dizima a ideia de estabilidade pagando o mínimo para sobrevivência, torna-se evidente que o empresário nunca terá os interesses dos trabalhadores em mente; sem pressionamento, táticas e estratégias de luta, você vai ser explorado.

Tanto desista! quanto a metamorfose não são histórias explicitamente sobre trabalho. Para muitos, inclusive, elas não são nem um pouco. Mas não pude deixar de observar como essas e tantas outras obras de Kafka possuem, como ponto de apoio para alavancar a narrativa, o próprio trabalho e a alienação que o trabalho dentro do modo de produção capitalista impõem. Entendendo uma vez que toda obra reflete os tempos e modos de vida da sua produção, uma leitura inicialmente confortante e identificável torna-se frustrante quando uma história escrita há mais de cem anos atrás parece tão atual como nunca. De fato, a impressão que deixa é que realmente valho menos que um chromebook.

Memórias de um discente de exatas

por anônimo

O texto a seguir foi enviado via o forms de contato do BoletIME e não necessariamente condiz com a opinião do corpo editorial

Olá, leitores do BoletIME! Após acompanhar as diversas edições desse boletim e os ainda mais diversos pedidos de participação dos leitores, forcei-me a tentar escrever parte da minha experiência durante o primeiro semestre neste que é conhecido por alguns como instituto IME. Por mais que a semana de recepção tenha trazido palestras e guias sobre como sobreviver ao primeiro semestre, ainda sinto que jamais poderíamos estar preparados para a experiência verdadeira. Um dos maiores desafios ao tentar redigi-la é conciliar um texto suficientemente descritivo para fazer valer a leitura, mas, ao mesmo tempo, nebuloso para que todos possam corresponder em certo grau.

Gosto de separar o período baseado nos entraves ou desafios que o marcaram. Em primeiro lugar, vem a angustiante burocracia que precede (e infelizmente sucede) a matrícula. Éramos dezenas de pessoas com alguns sentimentos em comum: euforia e, possivelmente, raiva. Como poderia a USP, aquela universidade, demorar tanto para enviar um simples e-mail, será que eu seria justamente o premiado e o esquecido, por que dividiram em levas? Não preciso criar grande tensão porque todos sabemos o desfecho extremamente anticlimático, não houve chamado do herói, apenas uma segunda chamada.

Finalizados os trâmites legais, era chegada a hora de conhecer os nossos professores e, efetivamente, ter aulas. Por mais que eu queria muito dedicar um parágrafo, no mínimo, para cada disciplina, sinto que o propósito de correspondência desse texto seria perdido em meio a tantas experiências estritamente individuais. Deixo, portanto, algumas percepções gerais: o espectro dos professores é capaz de deixar qualquer um de queixo caído. Vão do céu ao inferno em cada um dos aspectos que uma pessoa pode imaginar, o que nos proporciona aulas celestiais ou lampejos do apocalipse.

O terceiro grande marco (que pode ser dividido em dois ou três a depender da pessoa ou turma) foram as provas, ou apenas "P" para os mais íntimos. Apesar dos extensos e frequentes avisos que foram dados a todos logo no começo do ano, preciso fazer uma confissão: não levei todos tão a sério, achei que fossem um preciosismo ou uma tentativa de nos colocar medo e forçosamente estudarmos. Considerando que, apesar dos diferentes cursos, compartilhamos o instituto, mais uma vez sinto que não é efetivamente necessário que eu compartilhe mais este desfecho.

Sinto que seria injusto terminar o texto sem apresentar as partes mais divertidas do IME. Quem diria que um instituto de exatas teria tantas modalidades esportivas? Quem diria que haveria um centro acadêmico com tantas pautas políticas? Sempre associei o mundinho fechado das exatas a uma visão pouco humana do mundo (com direito a trocadilhos), mas vivenciar o IME de dentro foi uma das melhores quebras de expectativas da minha vida!

ENIGMA EDIÇÃO #12



A primeira pessoa a apresentar a solução correta do enigma abaixo para o CAMat (seja pelo envio no e-mail ou pessoalmente para algum membro da gestão) ganhará um Trento da lojinha do CAMat. Boa sorte!

Hilbert, após abrir o seu hotel, estava recebendo infinitas reclamações de hóspedes e estudantes que estavam com fome, então decidiu pedir que seu irmão, Gilberto, abrisse um bandejão. O bandejão de Gilberto possui algumas particularidades: há infinitas mesas, cada mesa possui infinitas cadeiras, somente uma pessoa pode entrar por vez no bandejão e, uma vez que tenha entrado, ficará sentada por um tempo infinito. Por fim, os lugares são escolhidos baseado no número de pessoas em cada mesa. O n -ésimo cliente tem probabilidade $1/n$ de sentar-se a uma nova mesa e probabilidade m/n de sentar-se a uma determinada mesa, sendo m o número de pessoas naquela mesa.

Apesar de haver infinitas mesas e infinitos clientes, Gilberto está preocupado com as primeiras horas de funcionamento do seu estabelecimento. Determine a probabilidade das 10 primeiras pessoas ocuparem 10 mesas, 1 mesa e 9 mesas.

RESOLUÇÃO ENIGMA EDIÇÃO #11

Em função do grande número e das diversas respostas recebidas na 11ª edição do BoletIMÉ, decidimos trazer a resolução do enigma e alguns comentários sobre as respostas.

O primeiro passo é determinar o total de provas aplicadas. Foram 4 anos lecionando, 2 períodos por ano, 2 provas por aluno, 2 atividades por aluno.

Note que a cada avaliação, apenas 31 eram entregues, o que nos leva a um total de $4 \times 2 \times 2 \times 2 \times 31 = 992$. Por fim, devemos somar as 9 recuperações que o professor já precisou aplicar. Muitas respostas consideraram que as recuperações eram semestrais, mas o professor já contabilizou os seus 4 anos lecionando. Portanto, há $992 + 9 = 1.001$ avaliações corrigidas ao todo.

Para a segunda parte do enigma, temos, primeiro, que determinar quantos alunos não compareceram às provas: $4 \times 2 \times 2 \times 9 = 144$. Finalmente, o sistema somou o dia do mês a 144 e multiplicou essa soma por 1001. Sabemos que o dia do mês varia de 1 a 31, então, vamos escolher o dia 23 (a escolha não afetará o resultado final de maneira significativa). O sistema calculou $1001 \times (144 + 23) = 167.167$. Substituindo 1 por "I", 6 por "M" e 7 por "E", temos como possível resposta IMEIME, ou quaisquer outras combinações de letras "repetidas" conforme o mesmo padrão.

A propriedade utilizada nesse enigma é que qualquer número de 3 algarismo (ABC), quando multiplicado por 1.001, resulta em um número de 6 algarismos da forma ABC.ABC. Uma vez que o dia varia de 1 a 31, a soma do dia com 144 vai variar de 145 a 175, ou seja, apenas números de três algarismos. É importante notar que há uma falha na questão proposta no enigma, mas não recebemos nenhuma resposta que explorasse-a. Foi definido que letras iguais representam números iguais, mas não definimos que números iguais devem ser representados por letras iguais, ou seja, ABC.DEF era uma possível resposta mais do que correta.

SEÇÃO DE REPASSES

Conselho Técnico-Administrativo

Durante a 390ª reunião do Conselho Técnico-Administrativo (CTA) ocorrida no dia 6 de junho, foram destacados alguns acontecimentos e problemas que o IME enfrenta. Entre eles esteve presente, mais uma vez, as consequências que a mudança de política dos serviços da Google trouxe para a Universidade. Em especial, foi destacado que os setores administrativos não receberam o mesmo aumento de 1TB que os docentes receberam, com um exemplo citado em reunião de que os sistemas da Biblioteca Carlos Benjamin de Lyra precisam urgentemente encontrar soluções alternativas para o seu funcionamento até dia 28 de junho, dado que o espaço oferecido pela Google deixa de ser suficiente para sua operação normal.

Já como pauta, foi indicado que a lista de aquisições mencionado na 386ª reunião ocorrida no dia 1 de fevereiro - cujo repasse consta no BoletIME #8 - foi colocado em fila, e que vai ser necessário a escrita de um Plano de Gastos. É interessante, nesse caso, notar que, de maneira geral, esse Plano de Gastos obriga a especificação de cada item constatado para aquisição, contendo, entre outros parâmetros, o motivo da aquisição e estudos de impacto ambiental da aquisição do item - mesmo que seja somente uma caneta, como ironiza um dos professores presentes -. Ainda, foi revelado que até o momento já foram gastos cerca de dois terços do orçamento institucional para o ano de 2024 em maioria das áreas. Vale ressaltar que o orçamento institucional, como foi colocado na reunião, representa uma parte do orçamento total que o Instituto tem acesso, com uma outra parte vinda da Reitoria, mas que não se tem possibilidade de acessar os valores exatos.

Ao final da reunião, foi homologada uma vaga de estágio para atualizar urgentemente as páginas do IME que estão em inglês, uma vez que o SVAPIN (Serviço de Apoio Institucional) avalia que a parte de identidade visual em inglês carece de qualidade na sua escrita. Discutiu-se aqui a possibilidade de escrever e construir uma espécie de "mini-guia" para intercambistas, mas um ponto marcante dessa pauta foi a menção de que, por falta de mão-de-obra, o IME como um todo tem feito cada vez mais o uso de estagiários nos variados setores.

Presença do CAMat no CONEG (Conselho Nacional de Entidades Gerais)

Nota do editorado: O CONEG reúne todas as entidades gerais, as União Estadual de Estudantes (UEEs), Diretórios Central de Estudantes (DCEs) e Executivas de Cursos do Brasil para debater a conjuntura e o cenário atual da educação brasileira.

Ocorrida nos dias 29 e 30 de julho, um membro do CAMat esteve presente, e traz um repasse das suas observações.

Foram dois dias de CONEG. No primeiro dia tiveram várias mesas de debate, das quais participei de duas: "Menos juros e mais educação: disputar os rumos da política econômica para construir um projeto de universidade e nação" e "O papel do movimento estudantil na defesa da autonomia universitária"

De certa forma, nada de útil foi tirado dessas mesas. Por mais que alguns deles defendiam pautas como o fim do arcabouço fiscal, redução da taxa de juros, etc, que são pautas consenso, **nada se foi fala de como alcança-las** além de "temos que nos mobilizar", o que não está errado, mas como se mobilizar? Nada se foi falado. Por mais que todos ali saibam quais são os problemas pouco se fala de um plano concreto para resolvê-los.

No primeiro debate apenas um dos debatedores pautou o debate propriamente, mesmo que defendendo o governo Lula e o Haddad, já os outros se preocuparam em dizer apenas coisas como "nosso inimigo é o fascismo...", "...extrema-direita", "...bolsonarismo..." e deixaram de lado um debate propositivo, não apresentando na mesa possíveis soluções para os nossos problemas, apenas apontando nossos inimigos e soluções abstratas, como "temos que mobilizar os estudantes...", mas não se falava como fazer essas coisas, o que fazer dessas coisas, muito menos o que fazer depois. De certa forma todo aquele espaço serviu mais para "pregar para convertido".

Evidencia, portanto, o quão prejudicial é ao movimento estudantil se manter nesse caráter anti-democrático, em que não há a presença massiva dos estudantes (e não só os representantes).

A maioria de falas como essas vieram da Majoritária (UJS) e de outros movimentos menores, mas também sociais democratas, onde seu programa máximo era "eleger candidatos que defendam nossas pautas"

De algumas outras forças, o destacamento se deu por passar por cima da organização do CONEG. Mas mesmo tendo esses momentos onde gritavam para ter mais tempo de fala, ou para ter mais uma fala, para no fim não proporem alguma coisa.

No segundo dia foi a plenária final. Passando para a parte que importa, as propostas que foram aprovadas foram as da UJS. Mas falando sobre o projeto deles, não foi muito diferente do que eu disse em cima, "lutar contra o fascismo" e etc. E só falavam disso, mostrando a completa falta de conteúdo que as propostas tinham e que refletia bastante nas falas, pois tiveram três falas consecutivas e as três foram iguais, não trocaram as palavras, só mudaram a ordem em que apareciam.



Sobre a primeira mesa de debate citada

Congregação

Durante a última reunião da congregação, ocorrida no dia 27 de junho, houveram aprovação de concursos de livre docência para os quatro departamentos de MAT, MAP, MAE e MAC, e concursos de professor doutor, um para cada departamento. Nesse último, um dos candidatos acabou não tendo sua inscrição aprovada.

Ainda, houve a aprovação do projeto acadêmico (referir ao BoletIME nº 11) . Durante a votação, houve um comentário de uma professora de que o projeto acadêmico, apesar do texto colocar como pauta a inclusividade, a escrita em si não continha propostas que realmente pudesse efetivar a inclusividade. Para esse final, cabe um momento de autocrítica de despreparo pelos membros presentes da representação discente na reunião, não conseguindo intervir de maneira acertada antes e durante o processo.

Gostaríamos de convidar ao leitor ou à leitora a pensar conosco em maneiras mais efetivas de engajamento para assuntos similares no futuro, enviando para o forms de envio do BoletIME!

O projeto aprovado na íntegra pode ser lida no site do CAMat, escaneando o QR Code abaixo, ou no link disponibilizado.



QR Code para acessar o projeto acadêmico

Disponível também no [site do CAMat](#)

CoCs Aplicada e Bmac

3 pautas: matrícula menos 12 créditos, reformulação TCC, assuntos remanescente/passados

- **1ª pauta: matrícula menos de 12 créditos**

- Art. 73: Em cada período letivo, a carga horária mínima para a matrícula não poderá ser inferior a 12 horas/aula semanais, exclui duas situações: provável formando e falta de pré-requisito

- Alunos podem pedir pra preencher formulário para matrícula em menos de 12 créditos de 26 a 30 de agosto de 2024

- Informe do Mané: Período para preencher Formulário de MATRÍCULA EM MENOS DE 12 CRÉDITOS-AULA. (Artigo 73- Regimento Geral da USP).

- Alunos prováveis formandos do 2º/2024 poderão cursar com menos de 12 créditos. (AGUARDE)

- Apenas informativo, sem votos ou decisão

- **2ª pauta: reformulação do TCC**

- Proposta apresentada pelo Prof. Pedro Peixoto

- Mané precisa enviar proposta para os RD's

- Discussão sobre mudança de horário

- Disciplina será dividida entre TCC 1 e TCC 2, não mais sendo oferecida anualmente, as quais terão as mesmas siglas tanto para o BMA quanto para o BMAC em cada semestre

- O aluno poderá mudar de orientador entre as disciplinas

- Será implementado para o próximo ano

- Votação será feita posteriormente, após alunos receberem proposta e estarem cientes, porém a comissão é a favor

- **3ª pauta (extra): Sônia vai falar sobre assuntos remanescente/passados**

- Mudanças das disciplinas da estatística econômica de semestre ímpar e par

1. Proposta enviada à FEA: 3 estat econômicas obrigatórias e quarta disciplina eletiva (retirada disciplina de administração como obrigatória)
2. Precisa cobrar a FEA
3. Assuntos de disciplinas ofertadas a outros institutos (FEA, ECA, Poli, etc)

- Mudanças no projeto pedagógico

- Mudança de curricularização para alunos de 2023

- Aviso Mané: ficar alerta perto do dia 13/08 para visita de especialistas (?), Mané irá informar melhor depois

SEÇÃO DE ESPORTES

Por que Israel não deveria participar dos jogos olímpicos de 2024?

por F.B.

Dia após dia, acompanhamos os crimes que Israel comete contra os palestinos em Gaza e na Cisjordânia. Em meio ao processo de limpeza étnica e genocídio e à luz dos Jogos Olímpicos de Paris, foi divulgado que ao menos 342 atletas palestinos foram assassinados desde o início da atual ofensiva israelense.

A reação natural da comunidade, que é solidária a causa palestina, foi exigir o banimento de Israel dos jogos Olímpicos. O histórico de boicote esportivo para situações como a da Palestina é vasto. O melhor exemplo que podemos citar é o da África do Sul, que, entre outras sanções, sofreu boicote esportivo e foi suspensa dos Jogos Olímpicos como resposta ao regime de Apartheid. A semelhança entre os casos é evidente, e não por acaso foi o Estado sul-africano que iniciou o processo que acusa Israel de genocídio em Gaza.

Historicamente, lideranças sul-africanas também associaram o regime de Israel com o Apartheid. Outro exemplo que podemos citar é o da Rússia e de Belarus, que

estão sofrendo uma suspensão parcial devido à invasão da Ucrânia.

Em alguns esportes, atletas desses países podem competir sem suas bandeiras e símbolos nacionais. Em outros, como o judô, não haverá nenhuma representação russa. Essa posição do Comitê Olímpico Internacional é reflexo de uma ordem baseada no imperialismo, em que pouco importa a situação do povo palestino, ou mesmo do povo ucraniano. Como Israel está alinhado com os interesses estadunidenses, os EUA jamais permitirão sanções e boicotes contra Israel semelhantes aos contra a Rússia.

O que vemos, então, são as iniciativas pouco organizadas de países individuais, com destaque para os países árabes, que tem uma posição conjunta de não reconhecer Israel. No caso do esporte, podemos voltar ao judô, que tem uma peculiaridade de ser muito popular tanto em Israel quanto nos países árabes e também em outros países de maioria muçulmana da região, como o Irã. Curiosamente, a origem comum desse fenômeno são os laços com a União Soviética, onde o judô era muito popular. A grande presença de judeus soviéticos em Israel foi o que popularizou o judô no país, enquanto o resto da região teve mais influência da presença de militares soviéticos, que incorporavam judô aos seus treinamentos.

Por conta disso, no judô, mais que em qualquer outro esporte, há muitos confrontos entre israelenses e árabes ou muçulmanos, e muitas vezes estes se recusam a enfrentar seus pares israelenses como forma de boicote e solidariedade. Diferente daqueles que são solidários a Ucrânia, e que tem anuência do COI para não precisar enfrentar russos, os atletas solidários a causa Palestina enfrentam severas punições, sob a desculpa conveniente de uma separação entre política e esporte (que todos sabemos que não existe). Os atletas israelenses também têm o privilégio de expor sua bandeira e símbolos nacionais, numa tentativa de apagar os crimes de guerra através da participação esportiva. Estes movimentos de boicote individuais são importantes e devem ser apoiados, mas suas limitações são evidentes. Enquanto Israel envia inúmeros atletas para Paris, a Palestina envia apenas seis. Ao menos 342 atletas palestinos foram assassinados. Apenas um boicote total a Israel, incluindo, mas não limitado ao boicote esportivo, pode mudar essa situação. O exemplo da África do Sul sob o Apartheid prova isso, e esses jogos olímpicos são uma grande oportunidade de demonstrar verdadeira solidariedade internacional à causa Palestina. Deve ser

exigido o fim da influência imperialista estadunidense, que manifesta-se e sobrepõe seus interesses em todos os setores que seus tentáculos alcançam. Para tanto e, com início imediato, apontar e exigir efetivas mudanças na postura pouco congruente do Comitê Olímpico em prol da conquista de reconhecimento internacional da causa e reparação dos atletas palestinos.

Nota do editoriado

Olá, leitoras e leitores do BoletIME!

Primeiramente, esperamos que todos tenham tido férias proveitosas e com bastante descanso! Estudar no Brasil enquanto classe trabalhadora não é fácil, e não raras vezes caímos em discursos martirizantes e meritocráticos quando o descanso é importante e a preguiça também tem seu lugar de validez.

Gostaríamos, portanto, de desejar um bom semestre e agradecer pelo apoio ao projeto lendo, discutindo, divulgando e enviando material.

Incentivamos, também, você, cara leitora e caro leitor para continuar nos contando do seu dia-a-dia, pensamentos, felicidades e frustrações. Vamos juntos construir o BoletIME, o jornal dos estudantes do IME!



Envio de textos, charges, memes, e piadas!